



CAP/AP: vivências na perspectiva inclusiva *CAP/AP: experiences from an inclusive perspective*

Marcinete Ferreira Moreira

Universidade Federal do Amapá, <https://orcid.org/0009-0007-0460-7247>,
marcinetefm@gmail.com

Kélem Costa Dos Santos

Universidade Federal do Amapá, <https://orcid.org/0009-0001-0092-9624>,
dossantoskc@hotmail.com

Luis Alexandre Lemos Costa

Universidade Federal do Amapá, <https://orcid.org/0000-0003-3508-2758>,
luisalexandre@unifap.br

Resumo

O estudo tem como objetivo relatar a experiência do trabalho desenvolvido com familiares de estudantes com deficiência visual, que realizam o atendimento educacional especializado no Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual - CAP/AP. Desenvolveu-se um relato de experiência sobre as atividades pedagógicas realizadas com os familiares dos estudantes atendidos pelo CAP/AP, utilizando como método uma abordagem qualitativa. Resultados: as atividades desenvolvidas com os familiares contribuíram para a inclusão do estudante com deficiência visual, bem como a construção de conhecimentos na área da deficiência visual, possibilitando uma relação de colaboração entre essas famílias, estudante e o Centro. Conclusão: O CAP/AP é um centro de ensino, que desenvolve conhecimentos científicos, sociais, na área da deficiência visual. Desse modo, essa experiência com os familiares proporcionou um retorno positivo quanto à aprendizagem dos estudantes com deficiência visual.

Palavras-chave: CAP/AP; Deficiente visual; Educação especial; Amapá.

Abstract

To report the experience of work carried out with family members of students with visual impairments who receive specialized educational assistance at the Pedagogical Support Center for Visual Impairment - CAP/AP. Method: Using a qualitative approach, an experience report was developed regarding pedagogical activities conducted with the family members of students being served by CAP/AP. Results: The activities carried out with family members contribute to the construction of knowledge in the field of visual impairment, fostering a collaborative relationship between these families and the center. Conclusion: CAP/AP is an educational center that develops scientific and social knowledge in the field of visual impairment. Thus, this



experience with family members has yielded positive outcomes regarding the learning of students with visual impairments.

Keywords: CAP/AP; Visual impairment; Special education; Amapá.

1 Introdução

Para efetivação dos direitos da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 relacionados à educação de pessoas com deficiência, fica garantido o atendimento educacional especializado a esse público. Para tanto, a sociedade deverá prover recursos e serviços que venham tornar possível a efetivação do que consta nas leis. No entanto, essas políticas não foram suficientemente efetivadas, no sentido de atender os interesses dos estudantes com deficiência, o que levou à criação de novas leis que estabelecessem diretrizes normativas para o atendimento educacional especializado. Dentre as muitas medidas contidas nessas políticas educacionais, temos a criação dos centros de apoio pedagógico, mais precisamente, o centro de apoio pedagógico à pessoa com deficiência visual, vinculado à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Essa experiência exitosa do centro inspirou e teve por meta viabilizar a implantação de pelo menos uma unidade em cada um dos estados brasileiros no período de 1998 a 2001.

No estado do Amapá o Centro de Apoio Pedagógico - CAP/AP foi criado em 29 de novembro de 2001, pelo decreto nº 3711, a princípio como um anexo do Centro de Educação Especial Raimundo Nonato. O CAP/AP oferece cursos de formação continuada na área da deficiência visual; atendimento educacional especializado para estudantes e/ou comunidade com deficiência visual e/ou familiares e pessoas que convivem com pessoas com deficiência; realiza oficinas; avaliação escolar e atende a familiares com orientações e formações específicas à deficiência visual necessárias para que realmente possa ocorrer a inclusão social, educacional e tecnológica.

O CAP/AP desenvolve suas atividades, oferecendo serviços de apoio pedagógico à estudantes com deficiência visual e professores da rede regular de ensino,



com o objetivo de favorecer o processo de inclusão escolar e social desses estudantes, público-alvo da educação especial. Sua filosofia caminha na contramão do paradigma da integração, no qual o estudante ia para escola e era atendido nas classes especiais e tendo que corresponder ao perfil da classe. Nessa situação não era necessário modificar o ambiente e sim o aluno precisava se adequar para permanecer. Mas, considera o paradigma da inclusão o qual o ambiente tem que se modificar/ajustar para receber o aluno.

Há que se considerar que as escolas, numa perspectiva inclusiva, não surgiram da noite para o dia, mas vão se consolidando ao longo de um processo que necessita de reflexões acerca dos objetivos e estratégias que se devem conduzir a uma educação que valorize a igualdade de oportunidade (MARCHESI, 2007). Esse processo foi corroborado por uma extensa legislação, dentre as quais a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, 2008, Decreto no 7611/2011; a Resolução nº 4 de 02/10/2009; a Resolução do Conselho Estadual de educação do Amapá nº48/2012; a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015. Tais legislações foram trazendo mudanças significativas, ao longo dos anos, que visam a melhoria na qualidade do atendimento à estudantes com deficiência.

Dentre as mudanças, uma foi primordial ao processo de inclusão, que consta na Lei Brasileira de Inclusão de 2015, a qual trata da transposição do conceito de deficiência da pessoa para o contexto, onde as barreiras são preponderantes para limitar o desenvolvimento de habilidades essenciais para autonomia da pessoa com deficiência, em seu exercício de direito à cidadania. Nesse sentido o CAP/AP tem em seu Projeto Político Pedagógico - 2020 uma proposta que busca desenvolver ações que venham contribuir para diminuir ou eliminar as barreiras físicas e/ou atitudinais, bem como apontar metodologias e estratégias que viabilizem o processo de inclusão escolar, social e tecnológico desse público.

O Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com deficiência visual tem como mantenedora a Secretaria de Estado da Educação/SEED, está cadastrado com CNPJ sob nº 08473164/000154, localizado na Zona Urbana, na Avenida Cora de Carvalho, nº. 4067.



Bairro: Santa Rita. CEP: 68900-000, em Macapá, Estado do Amapá. Funciona com atendimento no período matutino e vespertino. Tendo o registro do Código do Censo Escolar/INEP, sob o nº 16031008.

O CAP/AP é organizado por quatro núcleos, Didático Pedagógico, Núcleo de Convivência, Núcleo de Tecnologia e o Núcleo de Produção em Braille. Tem como estratégias de atendimento fornecer subsídios que atendam às especificidades de cada pessoa que procura os serviços ofertados pelo centro, seja atendimento a estudantes com deficiência visual, profissionais da educação, acadêmicos e/ou comunidade. Atualmente dispõe de 48 funcionários com habilitação no ensino médio, magistério, graduados, especialistas, mestres e doutores.

2. Metodologia

Tendo em vista o desenvolvimento pleno do estudante com deficiência visual atendido no Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual – CAP/AP, fez-se necessário o estabelecimento de metas que contribuíssem para seus processos educacionais. Assim, objetivou-se um projeto que envolvesse a família dos estudantes matriculados, o qual foi desenvolvido quando a família esperava seus filhos serem atendidos pelos profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado do Centro.

A importância da família nesse processo educacional é fundamental, uma vez que o estudante precisa de auxílio pedagógico em casa, acessibilidade na comunicação escrita e leitora e orientar-se nos espaços fora da escola, por exemplo. Nesse caso, é crucial que a família entenda às especificidades do processo educacional de um estudante com deficiência visual, no que concerne à forma de escrever e ler, as técnicas de orientação e mobilidade e os recursos de acessibilidade, como o Soroban.

Com o objetivo de desenvolver um trabalho com a família dos estudantes com deficiência visual atendidos no CAP/AP, foi elaborado o Projeto: Olá, muito prazer, o resultado desse trabalho constituiu o presente relato de experiência. O levantamento de



dados se deu através de Atendimentos individuais, do preenchimento de questionários semiestruturado e anotações no diário de atendimentos. De abordagem qualitativa (FLICK, 2004; TRIVIÑOS, 1995), que permite a pesquisadora evidenciar a percepção e as práticas dos participantes, permitindo uma visualização mais ampliada do objeto, nas suas especificidades, extraindo significados de sua complexidade e o surgimento de novas interpretações, que suscitam novos caminhos a serem investigados (FLICK, 2004; TRIVIÑOS, 1995).

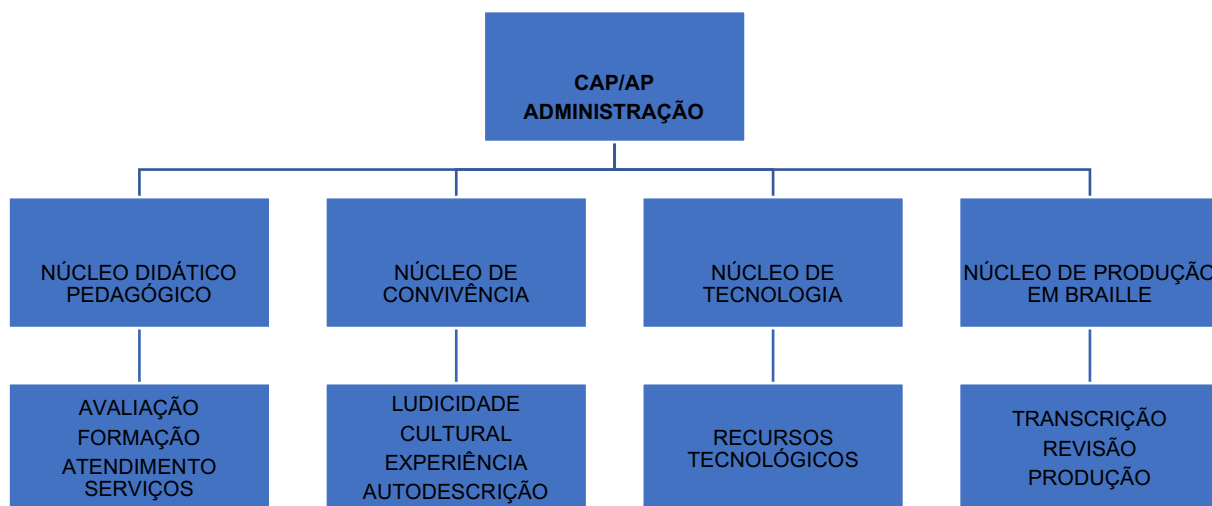
O trabalho foi dividido em três etapas, a primeira aborda o acolhimento com o preenchimento do questionário semiestruturado, a segunda etapa concerne ao estudo dos componentes curriculares específicos da área da deficiência visual com a construção de recursos didáticos como Cella Braille, Tela sombrite, destinada para desenhos em relevo, Alfabeto Braille utilizando material com texturas diversas. Na parte da matemática, foi ensinado à família a operacionalizar o Soroban, e a terceira etapa é a verificação de como esse atendimento contribuiu para a aprendizagem e permanência do estudante nos atendimentos e na frequência de sala de aula, esta última etapa não será evidenciada neste relato.

3. Resultados e Discussões

O CAP/AP está organizado conforme organograma baixo. Os resultados de cada etapa são descritos a seguir de acordo com cada núcleo e alinhados para atender as especificidades do público-alvo.



Organograma 01. organização e função de cada núcleo do CAP/AP.



Fonte: Projeto Político Pedagógico do CAP/AP.

Quanto ao assessoramento pedagógico à estudantes com deficiência visual, o CAP/AP realiza atendimentos dos componentes curriculares da área da deficiência visual, por meio do Núcleo Didático Pedagógico, quando, nas escolas, esses estudantes não se sentem contemplados com os conhecimentos específicos necessários para que possam acompanhar o currículo trabalhado na sala de aula comum. Tais componentes constituem-se em Braille, Soroban, Orientação e Mobilidade, Assinatura Cursiva, Atividade de Vida Autônoma, Tecnologia Acessível, Estimulação Essencial, Estimulação da Visão. Esses atendimentos ocorrem nos dois turnos, conforme o calendário escolar da Secretaria de Educação.

A realização desses atendimentos irá proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências primordiais para o acesso ao currículo, o que, em caso contrário, apresentariam sérias dificuldades para o estudante. É preciso ressaltar que as especificidades apresentadas por estudantes com deficiência, requerem meios, recursos, estratégias ou auxílio técnico que propiciam os mesmos a terem acesso as habilidades e



competências, abordadas no currículo comum, facilitando a autonomia e o processo de aprendizagem (BLANCO, 2007).

O domínio de conhecimento desses componentes curriculares é essencial para que o estudante com deficiência possa seguir, com êxito, sua caminhada escolar, mas necessita da complementação de outros serviços

A produção de material didático acessível ocorre no Núcleo de Produção Braille, que se apresenta através da transcrição da escrita em tinta para braille de todo conteúdo trabalhado nas salas de aula comum, quando solicitado pelo professor do AEE em colaboração com o professor regente. Também reproduz material em áudio, mapas, gráficos, tabelas em thermoform, livro digital no formato MEC Daisy. Essas produções visam a complementação curricular do ensino para estudantes que estão inseridos na rede regular de ensino, de todo estado do Amapá.

Os materiais acessíveis propiciam melhor aprendizado nos diversos componentes curriculares e podem ser usados na educação em todos os níveis de ensino, podendo ser explorados das mais variadas formas. O desenho universal de aprendizado (DUA), é um direcionador dessas produções, com os quais os participantes conseguem se apropriar dos ensinamentos (HEREDERO, 2020).

O domínio desses conhecimentos específicos pelos professores, bem como familiares de estudantes se torna primordial, pois dará a eles a compreensão de como os estudantes aprendem na relação com seus pares, assim como, qual a melhor estratégia para ensinar, levando-se em consideração a relação entre professor, aluno, família e o conhecimento envolvido na aprendizagem (MARCHESI, 2007). Para efetivar essa configuração, o CAP/AP desenvolve o projeto de Formação Continuada, além de atendimento de orientação aos familiares de estudantes com deficiência, que se caracteriza por meio de cursos, palestras, oficinas e orientações pedagógicas, destinado a professores do AEE e demais profissionais da educação, assim como atendimento às famílias.

O isolamento provocado pela pandemia da COVID 19, trouxe prejuízos incalculáveis para os usuários do CAP/AP e os atendimentos e ações realizados, mesmo



de forma remota, conseguiram provocar um sentimento de amparo, quando os coloca em contato com outras pessoas, cuja relação presencial havia sido interrompida pelo momento. O núcleo responsável por essas ações é o Núcleo de Convivência, que se constitui num espaço interativo planejado para favorecer a convivência e trocar experiências através de atividades lúdicas e culturais, integrando os usuários com ou sem deficiência da comunidade.

O núcleo de convivência tem projetos em desenvolvimento como o Enxergando através da dança, formado por membros da comunidade; Olá muito prazer, que é destinado para formação dos pais, por entender que o conhecimento desses pais são relevantes para a continuidade dos atendimentos, em casa; Cine pipoca, momento de entretenimento com a utilização da ferramenta de audiodescrição; Roda de conversa, quando se dialoga temas relevantes às vivências de pessoas com deficiência visual. Os projetos desenvolvidos têm proporcionado, mobilidade, segurança com autonomia, autoestima e melhorado a qualidade de vida de pessoas que estavam entrando em processos depressivos, principalmente, após a perda da visão.

O projeto intitulado, “**Olá, muito prazer!**” Desenvolvido pelos professores do Atendimento Educacional Especializado do CAP, vinculado ao Núcleo de Convivência, iniciou a partir do contato com as famílias dos estudantes com deficiência visual matriculados no ano letivo de 2022. Foram contactadas duas famílias de estudantes com cegueira que ingressaram naquele ano nos atendimentos do CAP.

Após a identificação e o acolhimento das duas famílias foi organizado um cronograma de encontros, com data e hora, de acordo com atendimento ofertado ao estudante matriculado, uma vez que a justificativa do projeto também foi aproveitar a permanência da família no Centro enquanto aguardada seus filhos que recebiam atendimentos. Os encontros ocorreram na sala do Núcleo de Convivência.

Os Encontros aconteceram no ano de 2022 e no primeiro semestre de 2023. Os primeiros encontros foram destinados ao acolhimento, onde as famílias eram recebidas pelo professor que atua no AEE, na condição de Pessoa com Deficiência. Os primeiros encontros tinham como objetivo apresentação do profissional e de sua experiência



enquanto Pessoa com deficiência e profissional da área da deficiência visual, após essa abordagem, era aberto um espaço de apresentação da família, onde relataram sobre o estudante com deficiência visual atendido no CAP, como ficaram sabendo da existência do CAP, se conheciam os direitos previstos na legislação e qual a concepção e expectativas com relação a seus filhos e aos atendimentos ofertados pelo CAP. Em seguida, os encontros eram orientados pelas perguntas dispostas no questionário semiestruturado. A primeira parte do questionário envolve perguntas relacionadas aos dados pessoais da criança, dos pais e a escolarização; a segunda parte do questionário compõe as seguintes (a) Dentro da composição familiar, qual a ordem de nascimento da criança com deficiência visual (DV) atendida no CAP? (b) Nos conte um pouco como foi sua primeira experiência ao saber que seu filho era pessoa com DV? (c) Como ficou conhecendo o CAP? (d) Você tem conhecimento dos atendimentos que o CAP oferece? (e) Você tem conhecimento da legislação para as pessoas com DV? (f) Você sabe qual o papel e função do professor do AEE? (g) Quais as suas expectativas para o atendimento no projeto “Olá, muito prazer”?

A segunda etapa do projeto foi desenvolver a partir do relato das famílias intervenções referentes às necessidades apontadas durante os encontros. Para cada necessidade foi planejado um estudo relacionado à área da deficiência visual, tais como o ensino do Sistema Braille, através das atividades essenciais para o desenvolvimento da leitura e escrita, respeitando a escolarização apresentada pelos familiares; o ensino e operacionalização do Soroban, Técnicas de Orientação e Mobilidade, treino de Assinatura Cursiva e técnicas sobre atividades de Vida Autônoma.

Cada componente era trabalhado de acordo com a necessidade pedagógica apresentada, com o intuito de capacitar as famílias em contribuir para a aprendizagem educacional.

A terceira etapa não foi abordada nesse relato devido não ter finalizado a duração do projeto e por requerer métodos de avaliação mais científicos.

Com a execução do projeto “Olá muito prazer”, em seu primeiro momento, foi possível constatar, através das falas das mães, a falta de credibilidade no potencial de



aprendizagem de seus filhos, a seguir, “Quando ele (o filho) ficou cego é como se estivesse acabado tudo, como se tivesse aberto um buraco sem retorno”; “Ela nasceu (a filha) cega, mas eu acredito que o médico dos médicos é Deus e ela vai voltar a enxergar”. A primeira fala reflete um olhar a criança a partir da deficiência, do déficit, das limitações que surgem de um sentimento de luto frente a perda da visão. Já a segunda fala, mostra um sentimento repleto de crenças, onde se atribui tudo ao “Divino”, o que significa uma negação da condição de deficiência. Essa condição de ambas as mães, segundo Vygotski (1997), condiciona a um ambiente que não estimula, pelo contrário, conduz a criança a situações negativas de aprendizagem, acentuando ou agravando ainda mais a deficiência primária. Isso leva as famílias a uma condição de resignação, limitando-se apenas aos aspectos negativos, não fazendo nada para mudá-los.

Ao longo da execução do projeto Olá muito prazer, foi sendo introduzido conhecimentos sobre os componentes curriculares do AEE na área da deficiência visual, como braile, soroban, orientação e mobilidade, buscando romper com as barreiras impostas pela falta de conhecimento, sobre as possibilidades de aprendizagem de uma pessoa com deficiência. Após um ano de execução a concepção das mães acerca da aprendizagem de seus filhos foi mudando, e pode ser constatado em suas falas, “Ah, eu sei que meu filho é capaz. Agora eu acredito que ele pode vir a exercer uma profissão no futuro”, “Eu acredito que minha filha pode ter uma vida como de qualquer outra criança”.

O envolvimento com atividades relacionadas à realidade de seus filhos, possibilitou novas experiências, a exemplo da participação na construção de material pedagógico acessível, utilizados pelos estudantes com deficiência visual, ao mesmo tempo que, ao compartilhar problemas vivenciados no dia a dia, elaborando ações em conjunto para solucioná-los, pais e mães promoverão melhoras em suas vidas e de seus filhos e acima de tudo, mudarão suas concepções acerca da deficiência. Desse modo, buscarão estratégias que irão oportunizar o desenvolvimento de novas formas de interação, ao mesmo tempo em que, acreditarão mais nas potencialidades de seus filhos, possibilitando sua inclusão nas tarefas familiares. (MELERO, 2003; VOIVODIC, 2011).



4. Considerações finais

Os encontros evidenciaram que as famílias enfrentaram inúmeros desafios diante da condição de seus filhos com deficiência visual. Dentre eles, cumpre destacar: a) falta de conhecimento para lidar com o processo de escrita e leitura braile, principalmente no início do ano, quando se depararam com a especificidade dos estudantes; (b) inexistência de orientação legislativa específica dos direitos sociais, especificamente os educacionais, como garantia do AEE, e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) (c) ausência de instrumentos, recursos e adequados para conduzir de maneira acessível o processo educacional dos seus filhos.

A relevância do trabalho do CAP/AP reside no fato de promover ações favoráveis à criação de ambientes inclusivos para pessoas com deficiência visual, através dos atendimentos, formação, palestras, oficinas realizadas no centro ou fora dele. Assim, a divulgação de seu trabalho é primordial para que mais pessoas que necessitem desses serviços oferecidos tenham acesso e, desse modo, conquistem uma melhor qualidade de vida, principalmente as famílias, onde as crianças com deficiência tem suas primeiras experiências com o mundo, além do contexto familiar.

Conclui-se a importância desse trabalho para a inclusão educacional e social do estudante com deficiência visual atendido no CAP, uma vez que a família se torna participante e colaborativa no seu processo escolar

Referências

AMAPÁ. **Decreto nº 37.11, de 29 de novembro de 2001.** Dispõe sobre a criação do Centro de Apoio para Atendimento as Pessoas com Deficiência Visual no Amapá - CAP/AP. Disponível em: <http://www.informanet.com.br/Prodinfo/boletim/2001/Icms-Pa/legislacao-ap/decreto3711-51-2001.htm>. Acesso em: 27 ago. 2023.

AMAPÁ. **Conselho Estadual de Educação. Resolução Nº. 48/ CEE/AP,** de 05 de setembro de 2012. Fixa normas para a oferta da Educação Especial na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino do Amapá. Disponível em: https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/CEE_ef888de2e03404b9c3a386fd45adbf7.pdf. Acesso em 18 ago. 2023.



AMAPÁ. Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual - CAP/AP. **Projeto Político Pedagógico**, 2020.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 20 de ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 12 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 04 out, 2023.

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**, que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. **Nota Técnica SEESP/GAB/nº09/2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4683-nota-tecnica-n9-centro-ae&Itemid=30192. Acesso em 28 ago. 2023.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015**. Brasília/DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em 05 ago. 2023.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula é as adaptações do currículo. In: Desenvolvimento psicológico e educação: Transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. COLL, César et al. (Org.). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, Uwe. **Uma introdução a pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HEREDERO, Eladio Sebastián. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Rev. Bras. Ed. Esp. V.26, n.4, p.733-768. Bauru. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de ago. 2023.



MARCHESI, Álvaro. **A prática das escolas inclusivas**. In: Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do Desenvolvimento e necessidades educativas especiais. COLL, César et al. (Org.). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MELERO, Miguel Lopez. **El Proyecto Roma: uma experiência de educación em valores**. Ediciones Aljibe, Málaga, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: ed. Atlas, 1995.

VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas v: fundamentos de defectologia**. Editorial Pedagógica, Moscou, 1983. Visor Dis, S.A, 1997.